

EDUCAÇÃO, PANDEMIA E PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO: estudo de caso em uma Escola de Ensino Médio no Maciço de Baturité, Ceará

Francisco Davi Teixeira da Silva

Orientador: Carlos Eduardo de Oliveira Bezerra

RESUMO: Neste artigo apresentamos o resultado de uma pesquisa do tipo qualitativa e com foco no estudo de caso desenvolvido com elaboração e aplicação de questionário, como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), cujo tema foi a produção de material didático durante a pandemia de Covid-19. O objetivo geral da pesquisa foi investigar quais materiais didáticos foram elaborados pelos professores e como foram usados, além do livro didático, durante as aulas a distância devido ao isolamento social consequente da referida pandemia. Quanto à metodologia, recorreremos à bibliografia específica sobre o tema, considerando sobretudo o contexto regional; à documentação legislativa internacional, nacional e local sobre o período pandêmico, às atividades desenvolvidas, que nos foram repassadas pelos professores com os quais contactamos, constituindo assim um estudo de caso, considerando a unidade escolar de Ensino Médio pesquisada. Tratam-se de aulas, exercícios, mas sobretudo slides de apresentação elaborados e apresentados no programa PowerPoint ou elaborados no Canva que investigamos. Recorreremos também ao uso de questionário como instrumentos de coleta de dados a fim de tratar com os docentes a respeito do tema. Isso dito, chegamos aos seguintes resultados: tanto a bibliografia como a pesquisa sinalizaram que os slides foram bastante produzidos e utilizados no período, resultando em uma aprendizagem dos conteúdos e dos usos dessas ferramentas e tecnologias como forma de letramento digital, porém, devido à dificuldade de acesso e uso da internet, especialmente por estudantes moradores de fora da sede do município, foi preciso transformar os slides em pdf ou word, imprimir os slides e fazer o conteúdo chegar até eles. Portanto, o material digital e o impresso coexistiram na função de fazer chegar os conteúdos até os discentes. Bem como coexistiram o letramento do conteúdo e o já referido letramento digital.

PALAVRAS-CHAVE: Educação; Pandemia; Material didático; Maciço de Baturité

ABSTRACT: In this article, we present the results of a qualitative and field research focused on a case study developed with the preparation and application of a questionnaire, as a Course Conclusion Paper (TCC), whose theme was the production of teaching materials during the Covid-19 pandemic. The general objective of the research was to investigate which teaching materials were prepared by teachers and how they were used, in addition to the textbook, during distance learning classes due to the social isolation resulting from the aforementioned pandemic. Regarding the methodology, we used specific bibliography on the subject, considering mainly the regional context; international, national and local legislative documentation on the pandemic period; and the activities developed, which were passed on to us by the teachers we contacted, thus constituting a case study, considering the high school unit studied. These are classes, exercises, but mainly presentation slides prepared and presented in the PowerPoint program or created in Canva that we investigated. We also used a questionnaire as a data collection instrument in order to talk to teachers about the subject. That said, we arrived at the following results: both the bibliography

and the research indicated that slides were widely produced and used during the period, resulting in learning about the content and uses of these tools and technologies as a form of digital literacy. However, due to the difficulty of accessing and using the internet, especially for students living outside the city center, it was necessary to transform the slides into PDF or Word, print the slides and make the content reach them. Therefore, digital and printed material coexisted in the function of making the content reach the students. In addition, content literacy and the aforementioned digital literacy coexisted.

KEY WORDS: Education, Pandemic, Teaching Material, Maciço de Baturité

INTRODUÇÃO

Neste artigo, apresentamos o resultado de uma pesquisa do tipo qualitativa (SEVERINO, 2013) com foco no estudo de caso, que foi desenvolvida como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), cujo tema era a produção de material didático – mais precisamente os slides – por professoras e professores durante a pandemia de Covid-19 em uma Escola de Ensino Médio (EEM) do Maciço de Baturité, no Ceará. O objetivo geral da pesquisa foi investigar quais materiais didáticos foram elaborados pelas professoras e pelos professores e como foram usados, além do livro didático, durante o isolamento social consequente da pandemia de Covid-19¹. Assim, realizou-se um estudo de caso em uma escola de Ensino Médio na referida região (Em Anexos, ver a Imagem1). A pesquisa foi parte da formação discente no Curso de Bacharelado em Humanidades (BHU) do Instituto de Humanidades (IH) da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab), em Acarape, Ceará, sob a orientação do Prof. Dr. Carlos Eduardo de Oliveira Bezerra.

Esta pesquisa também denota um outro fato que merece ser destacado: a importância da presença da Unilab e do BHU na região e com ambos a possibilidade de realização de estudos macros e micros sobre a educação e seus contextos no interior do Ceará, pactuando, portanto, com a política de desenvolvimento regional conforme a missão da universidade².

¹ Conforme a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), a Covid-19, causada pelo vírus SARS-Cov-2, foi caracterizada como uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII) em 30 de janeiro de 2020, sendo caracterizada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como pandemia em 11 de março de 2020. Segundo a OPAS, “o termo ‘pandemia’ se refere à distribuição geográfica de uma doença e não à sua gravidade. A designação reconhece que, no momento, existem surtos de COVID-19 em vários países e regiões do mundo.” Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19> Acessado em: 18.10.2024. O Brasil decretou o fim da Emergência de Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN) em 22 de abril de 2022, através da portaria GM-MS, No. 913, de 22 de abril de 2022. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2022/prt0913_22_04_2022.html#:~:text=Declara%20o%20encerramento%20da%20Emerg%C3%Aancia,3%20de%20fevereiro%20de%202020. Acessado em: 18.10.2022.

² UNILAB. Missão. Disponível em: <https://unilab.edu.br/missao-2/> Acessado em: 18.10.2024.

Os objetivos específicos da pesquisa eram: a. Analisar o uso de materiais criados por docentes da disciplina de Língua Portuguesa e Redação durante a pandemia; b. Descrever os materiais disponíveis em arquivos digitais feitos pelos educadores durante a pandemia; c. Aplicar um questionário previamente elaborados com os professores participantes e que desejassem colaborar com a resposta deste instrumento de coleta de dados, o que foi feito por uma docente. Então, foi imprescindível questionar e buscar respostas para algumas perguntas que constituem a nossa problematização. São elas: a. Como os docentes lidaram com os materiais didáticos durante a pandemia? b. Quais materiais foram produzidos pelas docentes e pelos docentes além do livro didático já utilizado por elas e por eles? c. Como os discentes acessaram esses materiais?

Sobre o território onde se realizou a pesquisa, o Maciço de Baturité é de uma área muito destacada sobretudo pelo clima serrano de alguns dos seus municípios, bem como pela economia na qual já teve como grande destaque a cafeicultura, tendo hoje grande destaque o chamado “café sombreado” da Serra de Baturité (RIBEIRO, LIMA, LOIOLA, 2023). É uma das oito macrorregiões de planejamento do Ceará (VIDAL ET AL, s.d), formada por 13 municípios. São eles: Acarape, Aracoiaba, Aratuba, Barreira, Baturité, Capistrano, Guaramiranga, Itapiúna, Mulungu, Ocara, Palmácia, Pacoti e Redenção (Em anexos, ver a imagem 1). Na pesquisa, fizemos a escolha por esta área devido a nossa aproximação da realidade local, uma vez que somos moradores e fomos estudante de uma das escolas desse nível de ensino no Maciço.

A proximidade do contexto escolar nos ajudou nas visitas que fizemos àquela unidade de ensino, como parte dos procedimentos metodológicos da pesquisa. As visitas foram realizadas respectivamente nos dias 14 de abril e 10 de maio de 2023 e tiveram o objetivo de contactar docentes que se dispusessem a colaborar conosco nos repassando o material didático elaborado por elas e eles. Assim, conseguimos conversar com a professora de Língua portuguesa e Redação, que, por se mostrar empática à proposta de pesquisa, acabou por definir de forma bastante prática quais os materiais didáticos analisaríamos. Sendo em parte um estudo de caso, interessava-nos saber quais materiais os educadores elaboraram para aquele contexto tão singular da pandemia e como utilizaram o livro didático, pois, conforme Soares (2018), o estudo de caso é considerado uma descrição e análise bem detalhada de algo especial. Ainda sobre esse método de pesquisa, afirmou:

Nas Ciências Humanas como é o caso das Ciências da Educação, Psicologia, Antropologia, Ciência Política, História, Geografia, Filosofia, Sociologia e

outras, faz-se o emprego do estudo de caso que pode ser de um processo educacional, um professor, um aluno, uma classe, uma turma, uma escola ou uma região com algum fenômeno em foco. (SOARES, 2018, p.70).

Naquelas duas datas de visita à escola, recolhemos alguns materiais que foram produzidos pela docente das matérias referidas, porém, tão importante quanto a coleta do material didático, foram as nossas conversas sobre o contexto da pandemia. Naqueles momentos, não utilizei caderno de campo ou qualquer outro aparelho de gravação de voz humana ou de áudio e vídeo para permitir com isso que a docente falasse livremente sem se sentir constrangida pela sensação de ser observada, escutada e gravada. Desse modo, guardou-se também o direito ao anonimato, o que também se constata neste artigo, uma vez que não é possível identificar nem a escola nem a docente, considerando que na região há diversas escolas de Ensino Médio e diversas professoras de Língua portuguesa e Redação. Assim, a conversa fluiu normalmente, com alguma emoção pelas lembranças das dificuldades, das perdas humanas causadas pela Covid-19 e foi igualmente uma ocasião bastante rica para o conhecimento daquele momento no contexto escolar pesquisado que constituiu o nosso campo. Dito isso, passamos à parte seguinte do artigo.

1 BREVE HISTÓRICO DA PANDEMIA

Este breve histórico da pandemia de Covid-19 está dividido em três partes. São elas: China, Brasil e Ceará, ou seja, referem-se ao contexto internacional, nacional e local da ocorrência da pandemia. Isso dito, passamos à sua primeira parte.

1. 1 China

Segundo a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS)³, no dia 31 de dezembro de 2019, foi dado o alerta de casos de “pneumonia” na cidade de Wuhan, na província de Hubei, na República Popular da China, a sétima maior cidade daquele país⁴ com 8,9 milhões de habitantes e importante ponto de conexão viária onde vários meios de transporte se cruzam, sobretudo os trens de alta velocidade e aeroportos internacionais, o que teria acelerado o processo de contaminação, até então local, para outras áreas do país e daí para outros países (Em anexos, ver a imagem 2). Além desse fato, a propagação rápida do vírus pode ser

³ Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19/#3A~%3Atext%3DEm%2031%20de%20dezembro%20de%2Cidentificada%20antes%20em%20seres%20humanos> Acessado em: 12/12/2023

⁴ Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-51216386> Acessado em: 17.03.2024

justificada por outras causas, algumas delas de cunho biológico, que estão sendo pesquisadas pelos cientistas, como, por exemplo, a proteína furina⁵. Tratava-se de uma cepa “de coronavírus que não havia sido identificada antes em seres humanos”⁶. Segundo o Butantan⁷, a tese mais aceita para a transmissão da doença é que o vírus passou do morcego para um mamífero intermediário e deste para o ser humano.

A Covid-19 foi confirmada pelas autoridades chinesas a partir do dia 7 de janeiro de 2020. No dia 30 de janeiro de 2020 a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou que o novo surto de coronavírus era uma “Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional”, ou seja, uma ESPII. O início da pandemia da Covid-19, na cidade de Wuhan, na China, trouxe várias consequências para o mundo após o vírus SARS-CoV-2 se espalhar de uma maneira nefasta e rápida, atingindo milhares de pessoas, pois, consoante o Ministério da Saúde, o vírus pode ser transmitido pelo ar, através das gotículas emitidas na respiração, no espirro e na tosse, e pelo contato físico, quando as pessoas levam o membro infectado aos olhos, ao nariz e à boca⁸. Os sintomas, segundo o Ministério da Saúde⁹, em se tratando de casos do tipo leve geralmente são tosse, dor de garganta ou coriza, diarreia, dor abdominal, febre, calafrios, mialgia, fadiga e/ou cefaleia. Ressaltamos, no entanto, que a China adotou uma política de Covid zero, ou seja, com testagens frequentes, restrições de viagens e bloqueios de contato.

1.2 Brasil

Assim como os demais países que foram atacados pelo vírus por causa de viajantes já contaminados, o Brasil fez parte da realidade de milhões de mortes, chegando a 700 mil óbitos no decorrer dos anos, de acordo com dados oficiais do Ministério da Saúde¹⁰. Assim, esses casos impactaram a saúde mental de outros indivíduos ao longo do tempo no país enquanto durou oficialmente a pandemia, como também é importante ressaltar que envolveu a vida de muitas famílias que tinham pessoas que estudavam as quais foram vítimas do vírus, visto que a pandemia invadiu muitas os lares e também as escolas brasileiras levando sonhos de vários estudantes consigo. Nesse sentido, houve muitas mudanças com o tempo nesses

⁵ Disponível em: <https://revistagalileu.globo.com/Ciencia/noticia/2020/03/proteina-pode-explicar-por-que-coronavirus-se-espalha-tao-rapido.html> Acessado em: 24.03.2024

⁶ Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19#:~:text=Tratava%2Dse%20de%20uma%20nova,coronav%C3%ADrus%20est%C3%A3o%20por%20toda%20parte> Acessado em: 24/03/2024

⁷ Disponível em: <https://butantan.gov.br/covid/butantan-tira-duvida/tira-duvida-noticias/como-surgiu-o-novo-coronavirus-conheca-as-teorias-mais-aceitas-sobre-sua-origem> Acessado em: 24/03/2024

⁸ Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/coronavirus/transmissao#%3A~%3Atext%3DO%20conhecimento%20sobre%20a%20transmiss%C3%A3o%20por%20objetos%20utilizados%20pela%20pessoa> Acessado em: 12/12/2023.

espaços educacionais por causa da pandemia e uma parte considerável dos alunos largaram os estudos devido ao medo de colocar em risco sua vida e integridade no que tange à Covid-19. Os professores tiveram que mudar suas metodologias de ensino durante o chamado "novo normal" para que todos pudessem estudar a distância em suas casas mesmo em um cenário diferente e complicado para a maioria.

1.3 Ceará

No dia 20 de março de 2020, o então governador do estado do Ceará, Camilo Santana, a fim de atenuar a propagação do Coronavírus, decretou as normas para o isolamento social, o uso de máscaras, o distanciamento entre as pessoas, o fechamento das instituições, sendo a escola uma delas¹¹ e, por último, foi preciso aplicar vacinas na população para que fosse possível reduzir o número de casos e evitar o contágio do vírus, tornando o cidadão imunizado.

Nesse contexto, as escolas foram diretamente atingidas, uma vez que são espaços de muito contato humano. Isso pegou a muitos de surpresa em um momento incerto. Assim, segundo a Secretaria da Saúde do Estado (Sesa) e as informações colhidas no jornal *O Povo*, os primeiros casos confirmados no Ceará foram por meio de passageiros de voos internacionais¹². Além disso, o anúncio dos 3 casos foi dado após a Organização Mundial da Saúde (OMS) decretar a pandemia do Coronavírus. No período de 2020 a 2023 foram registrados cerca de 28.173 óbitos pela Covid-19 no Estado do Ceará, conforme o Ministério da Saúde através do Boletim epidemiológico¹³. Além disso, assim como de janeiro de 2020 a março de 2023, foram constatados 1.451.847 casos da doença, consoante o Ministério da Saúde. Dessa forma, os fatos ocorridos impactaram de maneira extremamente nociva a área da educação da região do Maciço de Baturité de modo a pensar na possibilidade de reinventar o âmbito educacional para que os educandos não ficassem excluídos do acesso ao ensino.

¹¹ Toda a legislação do Governo do Estado do Ceará a respeito do período da pandemia e do isolamento social está disponível no link seguinte: <https://www.cge.ce.gov.br/legislacoes-covid-isolamento-social/> Acessado em: 18.10.2024.

¹² Disponível em: https://www.saude.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/9/2020/02/Boletim_epidemiologico_covid_No2_2023-final.pdf Acessado em: 18/10/2024

¹³ Disponível em: https://www.saude.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/9/2020/02/Boletim_epidemiologico_covid_No2_2023-final.pdf Acessado em: 18/10/2024

¹² Disponível em: <https://www.opovo.com.br/noticias/ceara/2022/01/01/linha-do-tempo-da-covid-19-no-ceara-relembre-os-principais-fatos-de-dois-anos-de-pandemia.html> Acessado em: 24.10.2024.

¹³ CEARÁ. Boletim epidemiológico. Disponível em: <https://www.saude.ce.gov.br/download/boletins/> Acessado em: 26.10.2024.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Considerando o tema da pesquisa e o seu aspecto qualitativo, segundo Severino, “Existe uma gama de metodologia de pesquisa que pode adotar uma abordagem qualitativa, de modo que faz referência aos seus fundamentos epistemológicos.” (2013, p.103). Nesse

sentido, é raro a epistemologia científica com base na temática escolhida, em se tratando de autores conhecidos na área da educação do Ceará, mesmo que tenha sido imprescindível explorarmos esse tema em busca da produção científica para o fortalecimento temático. Outrossim, “Como está sendo encarada essa nova realidade de ensino a distância pelas escolas cearenses, considerando o contexto pandêmico? Será que os professores estão capacitados para utilizar os recursos digitais com a nova metodologia de ensino?” (BENEDITO, CASTRO FILHO, 2020, p. 59).

Durante a pandemia, houve muitos desafios por parte de uma parcela de docentes na escola de Ensino Médio do município pesquisado, visto que a maioria não estava preparada e nem familiarizada com a tecnologia para a concretização do ensino remoto aos alunos e isso pegou muitos de surpresa em um momento incerto. A esse respeito, afirmou-se:

As escolas estão engajadas para ajudar seus alunos, professores motivados para ministrar suas aulas e os alunos interessados em assisti-las, sendo agora um novo modelo de aula para o ensino básico, como a aula remota que rompe barreiras e fronteiras, de modo que não estão em suas escolas, de maneira presencial, ainda assim estão em sala de aula. (SANTANA, 2021, p.128)

Assim aconteceu durante o isolamento social com os estudantes da referida instituição educacional que pesquisamos, pois com o novo modelo de ensino sendo o remoto implementado para que os docentes não parassem de ministrar suas aulas mesmo na dificuldade, tendo em vista como consequência do impacto da Covid-19 na área da Educação no Ceará, todos precisavam participar dessa nova modalidade. Ainda segundo Severino, a pesquisa bibliográfica é realizada a partir do registro já disponível, decorrente de pesquisas anteriores. (2013, p.106) Assim, tivemos que recorrer a pesquisas já publicadas no google acadêmico, durante a pandemia, sobre a temática para o fortalecimento do referencial no que tange à produção de material na área de educação do Ceará.

De acordo com Severino, “No caso da pesquisa documental, tem-se como fonte documentos no sentido amplo, ou seja, não só de documentos impressos, mas sobretudo de outros tipos de documentos, tais como jornais, fotos, filmes, gravações, documentos legais”. (2013, p.106-107). Isso ocorreu na nossa aproximação da unidade educacional na região, visto

que depois de um rápido diálogo com a professora de Redação sobre o assunto em pauta, foi possível recolhermos alguns materiais da disciplina que foram produzidos durante o isolamento social para determinado uso nas aulas *on-line*, considerando como fonte os documentos didáticos produzidos, por exemplo, os slides que foram a única forma de apresentação didática naquele contexto. Logo, cabe mencionar na perspectiva de Severino em relação à pesquisa de campo, “As coletas dos dados como sendo feitas nas condições naturais do fenômeno ocorrido, no caso de observação, sem intervenção e manuseio por parte do pesquisador tendo como objeto o próprio meio ambiente.” (2013, p.107).

Depois de ir a campo para recolher os arquivos digitais criados pelos educadores para o aprendizado dos educandos, na metodologia, analisamos e descrevemos com profundidade, como também iremos aplicar um questionário (BASTOS ET AL , 2023) para aprofundar a temática do artigo com os docentes e fazer um breve levantamento das respostas como parte da coleta de dados na experiência de campo. Com isso, passamos para a próxima fase com a descrição da escola e a socialização.

3 DESCRIÇÃO DA ESCOLA

A escola onde realizei parte da pesquisa tem 10 salas de aulas, 1 sala da direção, 1 sala dos professores, 1 laboratório de informática e 1 laboratório de ciências, 1 quadra de esportes, 1 cozinha, 1 biblioteca, banheiros para docentes e estudantes, 1 banheiro para pessoas com mobilidade reduzida, 1 sala de secretaria, 1 dispensa, 1 almoxarifado e 1 pátio coberto. No quesito equipamentos, na escola há Tv, copiadora, impressora, aparelho de som e projetor multimídia. Além disso, há alimentação escolar para os alunos, água filtrada, água encanada da rede pública de abastecimento, água de cacimba, energia da rede pública, lixeira destinada à coleta periódica e acesso à internet em banda larga.

Mesmo pesquisando o contexto do isolamento social e das práticas pedagógicas a distância, foi importante, no contexto da pesquisa, mencionar a estrutura e descrever, ainda que minimamente, a escola, pois esse lugar ficou vazio e imaginá-lo assim é uma memória constante dos professores. Além disso, a noção do espaço evoca, além das aulas, a convivência, a socialização de discentes no horário do intervalo ou recreio e de docentes, na sala de professores, e de toda a comunidade escolar, o que denota também uma espécie de prejuízo na formação para além da relação de ensino e aprendizagem. Isso exposto, passamos à descrição e análise do material didático que foi nosso objeto de pesquisa.

4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DO MATERIAL DIDÁTICO

O material didático descrito e analisado nesta parte do artigo está organizado em três grupos formados por slides elaborados no Canva e apresentados no PowerPoint, conforme nos respondeu a professora no questionário enviado ao ser perguntada sobre os instrumentos e as tecnologias utilizadas: ‘Utilizei um notebook e elaborei os slides na plataforma Canva’. E na mesma resposta informou a docente: ‘Inicialmente pague a assinatura do Canva, mas depois a plataforma concedeu uma assinatura gratuita aos professores.’. Destacamos desde já o fato de os professores precisarem pagar por essas tecnologias, o que acabou os onerando em um período já difícil de mais gastos, por exemplo, com equipamentos de segurança pessoal como luvas, máscaras, álcool 70 líquido e em gel. (Em anexos ver Questionário). São estes os grupos e seus respectivos temas: Grupo 1 Atos de narrar; Grupo 2 O passo a passo da argumentação; Grupo 3 Coesão e coerência. Ressaltamos que o PowerPoint é um programa da empresa Microsoft, utilizado para a criação, edição e exibição de apresentações gráficas lançado em 1987, já o Canva é uma plataforma de design gráfico ¹⁴ criada em 2012. Tratam-se de duas das tecnologias mais usadas para este fim, porém ainda existem outras como, por exemplo, o Prezi¹⁵. No que apresentaremos a seguir, dialogamos com textos teóricos a respeito desse gênero: o slide de apresentação. Este é formado de diversos elementos e possuem variadas características, fazendo dele uma tecnologia rica para a produção e apresentação de conteúdo. Também dialogamos com artigos sobre o contexto pandêmico nos quais encontramos relatos e referências ao uso de slides de PowerPoint nas aulas. Isso dito, passamos aos grupos.

4.1 Grupo 1

Fazem parte do grupo 1 os slides preparados para tratar do tema ‘O ato de narrar: textos narrativos’. Segundo Andrade, Cadena, Coutinho (2014, p. 3), os slides são “artefatos didáticos” cada vez mais comuns nas escolas e também bastante produzidos pelos docentes, porque se tornaram um recurso e uma tecnologia acessível com a presença de equipamentos nas escolas. Os slides em análise foram disponibilizados pela docente de Língua portuguesa. Essa prática foi relatada em outras experiências e contextos escolares diversos do pesquisado, inclusive no Ensino Fundamental, como a que constatamos em Silva: “Mas mesmo assim estava faltando algo. Foi quando percebemos que poderíamos utilizar também slides de PowerPoint

¹⁴ Disponível em: <https://abrir.link/NuCxJ> Acessado em: 29.10.2024.

¹⁵ Disponível em: <https://abrir.link/HoLgf> Acessado em: 29.10.2024.

para explicar tanto o conteúdo como as atividades, de forma bem dinâmica.” (2021, p. 83). Além desta, encontramos referências semelhantes nos inúmeros artigos do livro *Educação do Ceará em tempos de pandemia: docências-novas formas de ensinar e aprender* (SANTANA, 2021). Com isso, é imprescindível explorar esse material por meio de estudos já publicados como parte da pesquisa bibliográfica que realizamos e trazer para este artigo a contribuição da experiência docente vivenciada na região do Maciço de Baturité. Ainda a respeito dos slides, afirmou-se: As apresentações de slides presentes no ambiente escolar têm um caráter essencialmente didático, porque apresentam informações, conteúdos epistemológicos e propostas de atividade de disciplinas curriculares. (ANDRADE, CADENA, COUTINHO: 2014, p. 2.)

Neste trabalho, como parte dos objetivos propostos na pesquisa, o recurso digital produzido pela educadora teve o propósito de transmitir informações didáticas acerca do “ato de narrar textos narrativos” como um conteúdo presente na matéria de Língua Portuguesa. Todas e todos as estudantes e os estudantes estavam em seus lares e provavelmente precisavam de um aparelho digital ou de *chips* com pacote de acesso à internet que os permitisse assistir às aulas virtuais como o celular por exemplo, mas também *tablets* como os que foram distribuídos pelo Governo do Estado do Ceará¹⁶, o que denota a carência anteriormente existente desse tipo de equipamento e muito provavelmente também posteriormente, mas após as iniciativas do Governo do estado. Sendo um período desafiador, talvez, uma maioria de estudantes carecia de um celular, notebook ou qualquer outra ferramenta capaz de fazer o aluno aprender por meio da participação nas aulas através do *chat* ou do áudio pelo aplicativo como o Google Meet, pois era algo bastante necessário nesse período.

Provavelmente, alguns estudantes emprestavam os dispositivos de parentes e amigos devido a condições precárias e provavelmente houve também o caso de estudantes que desistiram dos estudos por vários outros motivos, alguns deles reforçados pelas dificuldades das circunstâncias, pois, como afirmou Souza: “A pandemia do Covid-19 refletiu e intensificou os inúmeros problemas no processo de ensino aprendizagem e contribui para o aumento da desigualdade no Brasil e, conseqüentemente, o abandono escolar por crianças e jovens. (2023, p. 39)”. Ainda assim, segundo Andrade, Cadena, Coutinho, há que se considerar sempre a praticidade do uso de slides, pois “Existem vantagens na utilização das apresentações de slides

¹⁶ Disponível em: <https://www.ceara.gov.br/2020/12/01/governo-do-ceara-vai-distribuir-tablets-para-estudantes-de-universidades-e-escolas-da-rede-publica-estadual/> Acessado em: 18.10.2024. Disponível em: <https://www.seduc.ce.gov.br/2021/09/10/alunos-da-2a-serie-do-ensino-medio-recebem-tablets-distribuidos-pelo-governo-do-ceara/> Acessado em: 18.10.2024. Disponível em: <https://www.seduc.ce.gov.br/2020/12/28/estudantes-da-rede-de-ensino-do-governo-do-ceara-comecam-a-receber-os-chips-com-pacotes-de-internet/> Acessado em: 18.10.2024.

na aprendizagem: economia de tempo, planejamento de sequência e o ritmo do conteúdo presente.” (2014, p. 2)

É importante pontuar que a produção de slides pelas docentes e pelos docentes, enquanto um tipo de material ou artefato didático, foi bastante habitual na referida escola no período pandêmico, pois por meio dele foi possível extrair vários tipos de conteúdo como uma forma de aprendizado para os alunos, principalmente quando se refere ao ensino virtual. Nesse caso, o livro didático acabou ganhando uma espécie de complemento, talvez mais adequado à demanda de circunstâncias. Temos em vista que “As apresentações de slides se popularizaram entre professores por qualidades como a facilidade de congregar linguagens diversas (imagens, esquemas, vídeos), a praticidade na exposição de conteúdos auxiliares e mesmo a possibilidade de reprodução em diversas turmas” (ANDRADE, CADENA, COUTINHO: 2014, p. 1 2)

Os slides foram produzidos pela professora em forma de uma aula, em que a docente verbalizava todo o conhecimento presente nele através de interações no Google Meet, pois foi criado por ela juntamente com outros professores desta área e era usado em uma ou mais aulas com distintas turmas. Provavelmente existia alunos com diversos empecilhos os quais impediam deles aprenderem nas aulas remotas no Google Meet, como algum caso de estudante surdo ou cego, pois nesse período era raro ter intérprete de libras ainda mais a distância. Dessa em tese poderiam resolver algumas dificuldades, pois “As apresentações de slides são mais do forma, os slides que documentos multimídia; são também multimodais, logo, contém informações apreendidas pela visão e audição, de modo que o discurso oral deve estar relacionado ao que se observa visualmente” (ANDRADE, CADENA, COUTINHO: 2014, p. 2), mas não havia esses recursos nos slides produzidos. Também ressaltamos que o uso dos slides foi um aprendizado em si, uma vez que eles foram, provavelmente, o recurso mais utilizado. Juntam-se a eles o aprendizado do uso do Google Meet e de outros recursos e ferramentas que por ventura tenham sido utilizados como destacou Souza, Pereira e Fialho: “Além das desigualdades estruturais, há a necessidade de aprender rapidamente o uso das ferramentas tecnológicas, plataformas e recursos digitais para efetivar as aulas, tais como: videoaulas e programas de edição de vídeo, de produção e compartilhamento de slides, de inserção de legendas, de instrumentos de avaliação, etc.” (2021, p. 13).

Os slides apresentaram os cinco elementos fundamentais dos textos narrativos literário-ficcionais. São eles: enredo, espaço, tempo, narrador e personagens. Além desses elementos, são apresentados outros. A saber: a situação inicial, o conflito, o clímax e o desfecho. No quarto slide, a professora discorreu sobre a possibilidade de os filmes e as telenovelas explorarem

bastante esses tópicos, como exemplo dado foi a obra cinematográfica *Guerra civil*. Nesse contexto, é possível investigar se os alunos estavam entendendo ou não esse conteúdo, visto que era um cenário delicado e dificultoso para muitos no ensino *online*, mesmo que a profissional tenha se dedicado bastante para criar esses slides com o objetivo de ministrar as aulas e cumprir com a carga horária da escola, sem precisar prejudicar ninguém. De todo modo, vale a pergunta: os estudantes tinham condições tecnológicas de acessar ao filme?

Além disso, no material a educadora apontou alguns gêneros discursivos que são narrativos, como a notícia, a crônica, o conto, a fábula, o relato pessoal e o depoimento. Por fim, para explorar tudo isso, o material foi finalizado com um poema de Manuel Bandeira, o “Poema tirado de uma notícia de jornal”, terminando com 2 listas diferentes de questões a respeito dos elementos de uma narrativa e do texto como um todo. Feita essa breve descrição do material, propomos algumas perguntas: Será que tudo isso foi proveitoso? Será que conseguiu atingir todos os alunos de uma determinada turma específica? Eles realmente entenderam e aprenderam tudo que foi proposto nesse grupo 1 de slides? Quem conseguia imprimir para leitura física do pdf? Quem morava distante da escola, por exemplo, e não tinha acesso à máquina de fotocópias? Todos tinham acesso às aulas? Quem não tinha condição alguma? Isso era cansativo para os alunos? Era produtivo? Será que os alunos prestavam mais atenção no *slide* (visão) ou na voz da docente (audição) ou em ambos? Quem mais ficava confuso no EAD? Com tudo isso, talvez muitos sentissem dor de cabeça, dores na coluna, na vista ou em qualquer outra parte do corpo por conta das condições que enfrentavam. Considerando que, no caso dos slides, “O foco deve estar na mensagem e não no detalhamento dela e, por isso, os slides devem ter a menor quantidade possível de textos.” (ANDRADE, CADENA, COUTINHO: 2014, p. 10) como os estudantes contemplavam a demanda do período?

O que percebemos é que o material do grupo 1 está com bastante texto em cada *slide*, portanto contrariando a recomendação de que na preparação de um slide tenha somente tópicos. O assunto “gêneros textuais” faz parte da disciplina de Língua portuguesa e, neste material, existe um propósito de quem o preparou: fazer os discentes compreenderem e dominarem esse conhecimento, mesmo em um momento difícil. Quanto às linguagens verbal, pictórica e esquemática, o grupo 1 segue com a mesma combinação de cores do início ao fim. A saber: marrom, amarelo queimado, branco e azul. A manutenção dessas cores em todo o material denota uma certa organização na produção do material. O que muda é que em alguns momentos do arquivo tem também a presença de outras cores não preponderantes. No slide 3 deste grupo, por exemplo, há uma imagem com um poema, portanto em linguagem verbal. No 5, há uma mistura de números como sendo possíveis símbolos com uma linguagem verbal, que é a respeito

dos 5 elementos da narrativa, isto é, o numeral é utilizado para dar ênfase aos elementos e a sua quantidade. No mesmo slide, há também um mapa mental com os elementos da narrativa em ordem. No slide 6 do grupo 1, há uma sequência de tópicos, o que é o ideal para o uso de slides. Há também imagens como a de um castelo que destoa do conteúdo planejado, a não ser que este seja utilizado para contar uma história, o que não sabemos ao certo somente pela visualização do material. Os slides mudam em alguns sentidos do livro didático impresso, pois são preparados por meio de tópicos. No slide 9, há um poema, portanto, um exemplo de linguagem verbal, como sendo parte de uma análise do conteúdo. Nos slides 10 e 11, há a presença expressiva da linguagem verbal, no caso são exercícios referente ao poema e ao assunto abordado. Sobre a linguagem esquemática, por fim, não há nenhum gráfico, tabela e nenhuma representação gráfica presente nesse material didático do grupo 1. Outro exemplo de linguagem pictórica está no slide 8, nele foi feito um aprofundamento do conteúdo do material envolvendo uma relação do texto (linguagem verbal) com duas imagens, ou seja, uma mão escrevendo como se fosse numa folha em branco, já a outra imagem é um pequeno caderno com tesoura e uma xícara com algum tipo de alimento. Seria sobre o conceito de narração. Dessa forma, é importante saber se os alunos entendiam ou não essa definição ou se prestavam mais atenção nas imagens ou no texto. Será que isso fazia o aluno entender o conteúdo dado? Já a linguagem verbal está presente em todo o slide desde a capa de apresentação do assunto até o final.

4.2 Grupo 2

Segundo estudos presentes no artigo “Análise das apresentações de slides no Ensino Fundamental II e Ensino Médio” (ANDRADE, CADENA, COUTINHO: 2014), é possível encontrar neste O grupo 2, que passo a passo da é discorrer sobre os 3 tipos de linguagens na produção de slides, linguagens estas que já foram^C artigo. tem por tema “O argumentação”, composto por 13 slides. Esse material segue uma sequência na cor verde do início ao fim, o que se assemelha ao grupo 1, como sendo um padrão aplicado pela docente nas elaborações de slides. O que muda são alguns detalhes que aparecem em cada slide, como detalhes nas cores vermelho, amarelo e rosa, o que deixa o material animado e chamativo para os alunos.

O grupo 2 é parte da disciplina de Redação ministrada também pela mesma professora de Português. Nos slides, a docente trata sobre os segredos por trás de uma boa argumentação e como os alunos devem fazer isso na prática. Como bem destacado anteriormente, foi seguida uma estrutura impecável, por exemplo, o fato, a opinião, a tese e o argumento como elementos essenciais para atingir o que se buscava como objetivo.

Essa sequência de conteúdo, do início ao fim, indica uma preocupação da docente pelo aprendizado dos discentes. É como se os estivesse guiando do início ao final da aula, de modo que todos aprendam sobre o assunto. Conforme Michael Twyman citado por Andrade, Cadena e Coutinho (2014, p. 2), existem modos de simbolização da informação, como sendo por meio de texto ou dígito (verbal-numérica), desenhos e fotografias (pictórica), ou tudo que não for verbal-numérico ou pictórico (esquemática).

A linguagem pictórica envolvendo imagens e símbolos não está de todo presente nesse material, com exceção das cores as quais já fizemos referência. O fato de não haver imagens e símbolos pode dificultar o aprendizado dos alunos sobre a temática, pois em slides é comum a presença, além de tópicos, de imagens para uma melhor visualização do assunto para os discentes. As imagens enriquecem o discurso oral da docente no momento mesmo da aula, pois os discentes podem ter uma ideia mais objetiva do que está sendo apresentado. Nesse sentido, segundo Andrade, Cadena e Coutinho, “As apresentações de slides se popularizaram entre professores por qualidades como a facilidade de congregar linguagens diversas (imagens, esquemas, vídeos), a praticidade na exposição de conteúdos auxiliares e mesmo a possibilidade de reprodução em diversas turmas”. (2014, p. 1). Ainda a esse respeito, afirmam as autoras: “As apresentações de slides são mais do que documentos multimídia; são também multimodais, logo, contém informações apreendidas pela visão e audição, de modo que o discurso oral deve estar relacionado ao que se observa visualmente” (2014, p. 2).

A linguagem verbal, no entanto, é bastante presente neste material sobre a argumentação, o que pode denotar a necessidade de tratar do tema com uma certa profundidade ao elaborar os slides para explicar sobre o processo da argumentação em um texto dissertativo-argumentativo de forma a trazer exemplos da realidade sobre o que deve ou não fazer em uma redação. Isso integra uma das competências do Enem muito temida pelos discentes que redigem esse gênero textual na escola. Sobre a linguagem esquemática, por fim, não é possível identificar nenhum gráfico, tabela e nenhuma apresentação gráfica de qualquer outra estrutura sobre esse conteúdo ensinado durante as aulas remotas através do recurso didático dos slides, objeto da nossa pesquisa.

4. 3 Grupo 3

Segundo estudos presentes no artigo de Andrade, Cadena e Coutinho, é imprescindível discorrer sobre os 3 tipos de linguagens nesse grupo 3. O material didático do grupo 3 é composto por 11 slides, com o tema “Coesão e coerência”, planejado e elaborado pela docente de Português e de Redação, que também foi usado para ministrar durante as aulas remotas. Na capa de apresentação do conteúdo, a professora deixou alguns detalhes bem destacados para melhorar o material e chamar a atenção dos discentes quanto ao assunto. Isso demonstra uma certa criatividade na elaboração dos slides. O artefato pedagógico também ganhou elementos e contornos artístico e iniciou mostrando a diferença entre coesão e coerência, não sendo considerados sinônimos como muitos pensam, tornando-os elementos essenciais na construção de qualquer texto.

O que é bem explicado pela docente no decorrer do slide é que a coerência tem a ver com o equilíbrio e a unidade de ideias dentro do texto. A coesão, em contrapartida, se relaciona com a questão gramatical do texto, tanto é que são 2 tipos, como a coesão referencial e a sequencial, de modo que ela explica do que se trata cada uma em alguns slides. Além disso, a coesão lida com a conexão interna, e a coerência com a externa, segundo conhecimentos da docente no material didático analisado. O material é composto pela cor branca do começo ao fim em cada página do fundo, o que denota a organização de quem planejou. O padrão desse material, nos slides 1 a 6, como também no 7, a professora deixou bem destacado os títulos dos assuntos com marca texto de cor amarelo, o que denota um certo cuidado na elaboração desse artefato pedagógico para chamar a atenção dos alunos de forma remota quanto ao aprendizado dessa temática. Conforme os modos de simbolização propostos no artigo, é importante analisar sobre os 3 tipos de linguagens presentes nesse grupo 3. Segundo Michael Twyman citado por Andrade, Cadena e Coutinho (2014, p. 2), existem modos de simbolização da informação como formas de representar o dado quer seja por meio de texto e dígitos (verbal-numérica), desenhos e fotografias (pictórica) ou o que não for verbal-numérico ou pictórico (esquemática).

Partindo do pressuposto, o grupo 3 é mais baseado em uma linguagem verbal assim como os demais, sendo iniciado desde a capa de apresentação até o final do slide, o que foge da estrutura de um slide que é comum a sequência de tópicos para ser objetivo na apresentação temática. O tema "Coesão e Coerência" é bastante aprofundado nesse grupo com muito texto, para fazer os alunos entenderem sobre a diferença entre ambos e como funciona isso nas redações, provavelmente a complexidade do assunto levou a esse tipo de produção dos slides. A linguagem pictórica está presente nesse material quando a professora traz exemplos de imagens que foram usadas no slide para melhorar a compreensão sobre a coesão textual, como

exemplos de conectivos que os discentes devem usar na redação. Já a linguagem esquemática não esteve presente na elaboração desse documento. Além disso, a docente trouxe um texto extraído de alguma fonte de pesquisa para ser analisado. No final, foram elaboradas algumas questões para explorar esse texto e fixar o conteúdo sendo 6 questões no total. Elas tiveram o objetivo de corrigir alguns erros do texto como exemplos de incoerências de elementos sem sentido que tornam o texto incoerente. Isso demonstra o interesse da professora em tornar o assunto acessível para os estudantes.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo teve como objetivo geral investigar quais materiais didáticos foram elaborados durante a pandemia de Covid-19 e como foram usados, além do livro didático. Com base nos resultados alcançados durante o desenvolvimento da pesquisa, notou-se que o artefato ou material didático mais elaborado durante o isolamento social no contexto analisado foi o slide de apresentação, fosse em PowerPoint ou em qualquer outra das plataformas citadas no artigo, o qual foi produzido pela professora de Língua Portuguesa e Redação contactada na referida escola da região do Maciço de Baturité, no Ceará.

A pesquisa foi um estudo de caso feito em uma escola de Ensino Médio. Na pesquisa, buscou-se descrever e analisar a produção de material didático referido durante a pandemia de Covid-19 em parceria com os professores contactados da instituição educacional, além disso, buscou-se elaborar e aplicar um questionário a fim de conhecer mais amplamente a realidade pesquisada. Assim, foi possível descobrir que os professores produziam os slides por meio dos programas Canva ou PowerPoint sendo que a professora de Língua Portuguesa e Redação elaborava e disponibilizava com os demais para ministrar nas aulas remotas pelo Google Meet como afirmou no questionário: Havia mais três professoras que pesquisavam e selecionavam os conteúdos de acordo com o currículo da disciplina, então eu elaborava os slides e compartilhava com elas. (Em Anexos, ver Questionário). Além disso, como alguns estudantes não podiam assistir às aulas on-line, os docentes disponibilizavam o material em formato PDF nos grupos de Whatsapp, portanto valiam-se de um outro recurso bastante popular entre os usuários da internet e das redes sociais no Brasil. Outros estudantes não tinham condições nenhuma de acesso à internet, então a escola providenciava para elas e eles o material impresso e enviava aos alunos impossibilitados, como afirmou a docente: Os slides eram usados nas aulas on-line pelo Google Meet. Porém, alguns alunos não conseguiam assistir às aulas on-line, então disponibilizávamos os slides em formato PDF nos grupos de WhatsApp. (Em Anexos, ver Questionário)

Dentre os principais resultados, destacamos que os professores da escola pesquisada

sempre estiveram engajados e empenhados para a consolidação do aprendizado e da formação dos alunos, sem permitir que ninguém ficasse de fora do acesso ao ensino formal e dos benefícios da educação. Estes resultados direcionam as contribuições teóricas e práticas da escola. Percebeu-se que as tecnologias foram aproveitadas ao máximo no tocante ao aprendizado dos discentes, uma vez que os professores engajados resolveram elaborar slides como sendo materiais didáticos, talvez, extraídos de algum livro didático impresso ou de conteúdos da internet. Além disso, percebemos que a comunidade escolar como um todo teve que aprender a lidar com essas tecnologias, aprendizado que pode ter sido feito de modo rápido e abrupto devido as circunstâncias da pandemia, ou seja, eram ao mesmo tempo dois aprendizados: o dos conteúdos de Língua portuguesa e Redação e o letramento digital (MOREIRA, 2012).

Referente às contribuições práticas, é imprescindível ressaltar a dinâmica da escola em atender aos alunos que não tinham sequer condições de acessar a internet, mas era possível imprimir o material e enviá-lo aos alunos impossibilitados, conforme o questionário aplicado. Assim, este estudo contribuiu por mostrar que o material didático bastante produzido na escola foi o slide, mas foi também a sua impressão, considerando as limitações de acesso e uso da internet, especialmente entre estudantes de fora da sede do município, bem como o uso do Word e do Whatsapp. Portanto, o material digital e o impresso coexistiram na função de fazer chegar os conteúdos até os discentes, o que denota uma preocupação da comunidade escolar de não excluir ninguém. Quanto as limitações da pesquisa, somente uma professora foi contactada nessa etapa para o recolhimento dos materiais durante o isolamento social. Ressalta-se, porém, que em outras oportunidades haverá uma maior exploração de mais materiais didáticos elaborados e que seja em mais de uma disciplina com mais professores participantes.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Bruna Raphaella F de CADENA, Renata, COUTINHO, Solange Galvão. Análise das apresentações de slides no Ensino Fundamental II e Ensino Médio, In: **Anais do 11º. Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design**, 2014. Disponível em: [file:///C:/Users/Usuario/Downloads/00410%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Usuario/Downloads/00410%20(1).pdf) Acessado em: 18.10.2024.

BASTOS, Jennifer Ester de Sousa et al. O uso do questionário como ferramenta tecnológica: potencialidades e desafios. In: **Brazilian Journal os Implantology and Health Sciences**, v. 5, n. 4, 2023. Disponível em: <https://bjhs.emnuvens.com.br/bjhs/article/view/304> Acessado em: 29.10.2024.

BENEDITO, Samiles Vasconcelos Cruz, CASTRO FILHO, Pedro Júlio de. A educação básica cearense em época de pandemia de coronavírus (Covid-19): perspectivas e desafios no cenário educacional brasileiro. In: **Nova Paideia**, v.2, n. 3, 2020. Disponível em: <https://ojs.novapaideia.org/index.php/RIEP/article/view/43> Acessado em: 24.10.202

CEARÁ. **Boletim epidemiológico**. Fortaleza: Governo do Estado do Ceará, 2021. Disponível em: https://www.saude.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/9/2020/02/BOLETIM_COVID-19_N33_291021.pdf Acessado em: 25.10.2024.

MOREIRA, Carla. Letramento digital: do conceito à prática. In: Anais do SIELP, v. 2, n. 1, 2020. Disponível em: https://www.ileel.ufu.br/anaisdosielp/wp-content/uploads/2014/06/volume_2_artigo_051.pdf Acessado em: 29.10.2024.

RIBEIRO, Sofia Regina Paiva, LIMA, Filipe Augusto Xavier, LOIOLA, Maria Iracema Bezerra. **O café sombreado na Serra de Baturité, Ceará, Nordeste do Brasil: gestão ambiental, sustentabilidade e impactos socioeconômicos**. In: Turismo, Visão e Ação, v. 25, n. 3, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tva/a/xzXYnDmrkxt4C89fFvv5t3f/?format=pdf&lang=pt> Acessado em: 24.10.2024.

SANTANA, Onélia Maria Leite de. (Org.). **Educação do Ceará em tempos de pandemia: docências—novas formas de ensinar e aprender**. Fortaleza: SEDUC, EdUECE, 2021.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2013.

SILVA, Francisco Márcio Lima da. Um novo olhar para a educação do 5º. Ano da Escola Municipal Mário de Alencar, em Beberibe: das práticas educacionais à inovação dos professores. In: SANTANA, Onélia Maria Leite de. (Org.). **Educação do Ceará em tempos de pandemia: experiências municipais**. Fortaleza: SEDUC, EdUECE, 2021.

SOARES, Adriana. **Metodologia da pesquisa científica**. Santa Maria, RS: UFSM, 2021.

SOUSA, Ana Carolina Braga de, PEREIRA, Arliene Stephanie Menezes, FIALHO, Lia Machado Fiuza. **A história da Educação no Ceará em tempos de pandemia e o ensino remoto: memórias, conjuntura social, ressignificação do trabalho docente (2020 2021)**. Disponível em: <file:///C:/Users/Usuario/Downloads/678-Texto%20do%20Artigo-1657-2-10-20210704.pdf> Acessado em: 24.10.2024.

SOUZA, Marília Albuquerque Milfont de. Evasão escolar na pandemia da Covid-19: evidências para o Brasil. In: **A Economia em revista**, v. 31, n. 3, 2023. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EconRev/article/view/70180/751375157608> Acessado

em: 19.10.2024.

VIDAL, Eloísa Maia et al. **Cenários da Educação no Maciço de Baturité**: reflexões sobre as políticas públicas de educação na região. Disponível em: https://anpae.org.br/iberoamericano2012/Trabalhos/EloisaMaiaVidal_res_int B GT5.pdf
Acessado em: 24.10.2024.

7 ANEXOS

7.1 Questionário:

Apresentação:

Prezada docente, prezado docente,

Saudações,

Vimos através deste solicitar, gentilmente, o preenchimento do questionário abaixo como forma de colaboração com a pesquisa de TCC realizada no curso de Bacharelado em Humanidades (BHU), do Instituto de Humanidades (IH), da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab), pelo discente Davi Teixeira, sob a orientação do professor Carlos Eduardo Bezerra. Ressaltamos que este questionário é anônimo, não havendo a necessidade de qualquer forma de identificação e, na pesquisa do material didático analisado, não fazemos referências à escola e ao município onde a escola está localizada, garantindo, desse modo, o total anonimato para a senhora, o senhor e, também, para a instituição escolar. Desde já agradecemos a sua colaboração na pesquisa e nos colocamos disponíveis para dirimir alguma dúvida através dos e-mails abaixo.

Atenciosamente,

Davi Teixeira – E-mail: daviteixeira615@gmail.com

Carlos Eduardo Bezerra – E-mail: cadubezerra@unilab.edu.br

Questões:

Questão 1 – Quais os instrumentos e tecnologia foram usados para a elaboração dos slides?

Resp.: Utilizei um notebook e fiz os slides na plataforma Canva. Inicialmente paguei a assinatura do Canva, mas depois a plataforma concedeu uma assinatura gratuita aos professores.

Questão 2 – Os slides foram elaborados por mais de um docente?

Resp.: Sim. Havia mais três professoras que pesquisavam e selecionavam os conteúdos de acordo com o currículo da disciplina, então eu elaborava os slides e compartilhava com elas.

Questão 3 – Os slides elaborados foram utilizados em mais de uma turma?

Resp.: Sim, principalmente os slides de produção textual e de questões do SPAECE.

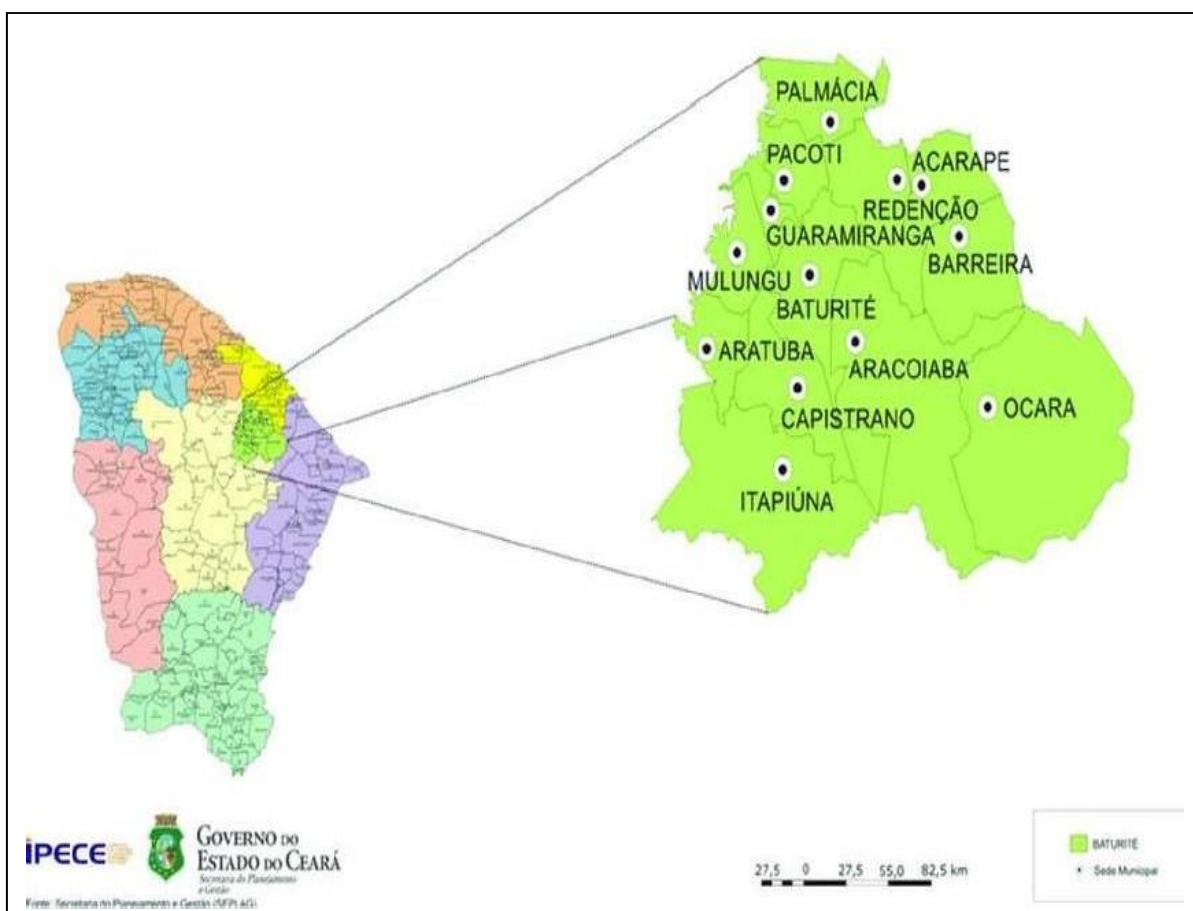
Questão 4 Aø elaborar os slides, foi considerado o acesso dos discentes a equipamentos (celular, tablet, computador) e à internet, considerando o distanciamento social e o contexto dapandemia?

Resp.: Sim. Os slides eram usados nas aulas on-line pelo Google Meet. Porém, alguns alunos não conseguiam assistir às aulas on-line, então disponibilizávamos os slides em formato PDF nos grupos de WhatsApp.

Questão 5–Foram relatadas algumas dificuldades de acesso ao material? Se sim, quais foram as dificuldades e o que foi possível fazer para resolver o problema?

Resp.: Infelizmente alguns alunos não tinham nenhum acesso à Internet. Dessa forma transformávamos os slides em arquivo word e a escola imprimia o material para enviar aos alunos sem acesso às tecnologias.

7. 1 Imagens:



(Imagem 1 - Mapa do Estado do Ceará com destaque para a região do Maciço de Baturité e

seus municípios. Fonte: https://www.researchgate.net/figure/Figura-1-Mapa-do-estado-do-Ceara-destacando-a-regiao-do-Macico-de-Baturite_fig1_338376639 Acessado em:25.10.2024)

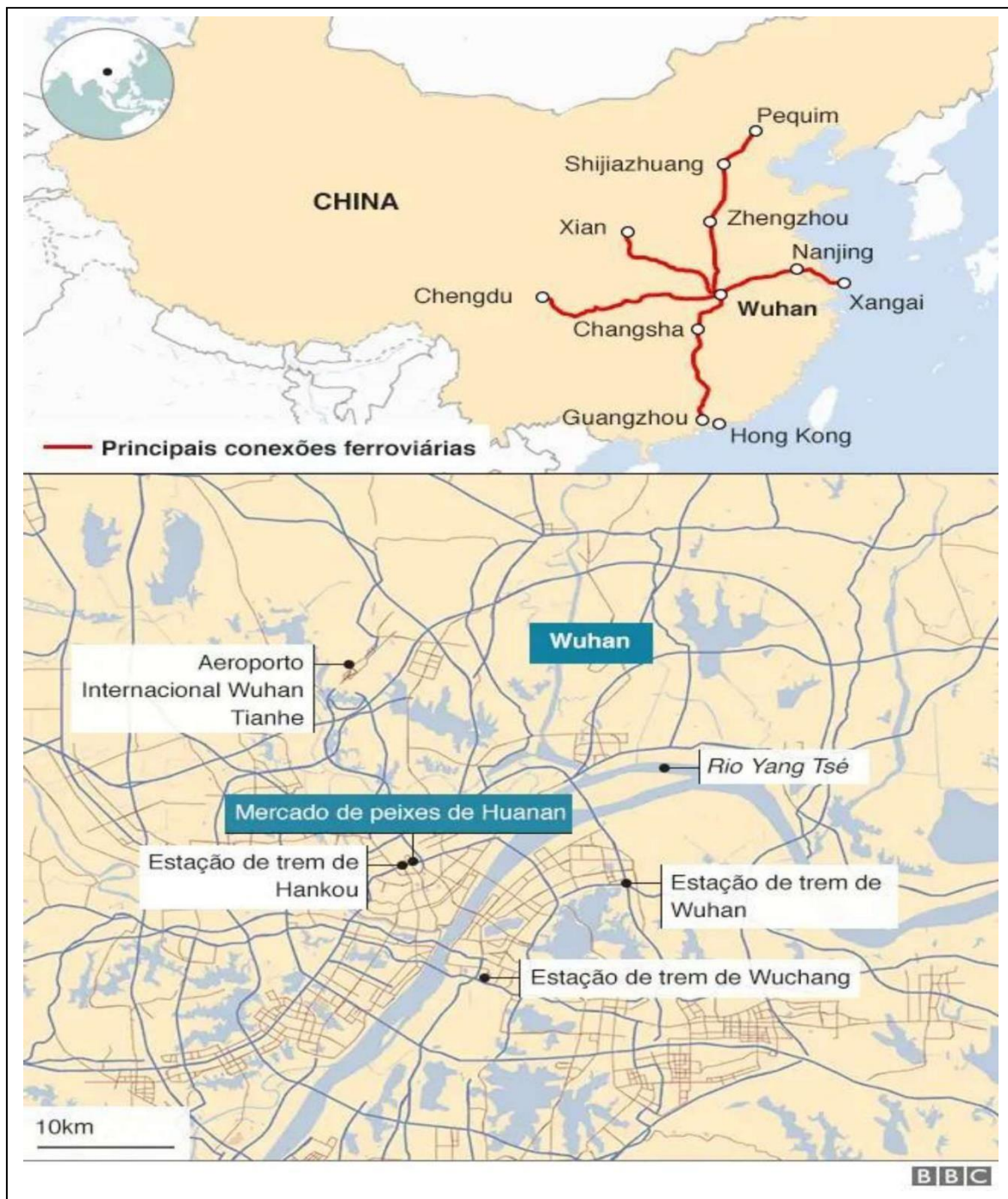


Imagem 2 Mapa da cidade de Wuhan, China, com destaque para a malha de transporte formada por estações de trem e aeroportos internacionais. A cidade é uma espécie de hub de transportes com destino a outras cidades chinesas e outros países).

Fonte:

https://ichef.bbci.co.uk/ace/ws/640/cpsprodpb/2EC3/production/_110617911_china_wuhan_portuguese_640_v1-nc.png.webp Acessado em: 25.10.2024.)



O ato de narrar

Textos narrativos – D11



**Nesta aula,
você
aprenderá...**



★a reconhecer os elementos que compõem uma narrativa e o conflito gerador.

★a compartilhar sentidos construídos na leitura de textos literários, percebendo eventuais diferenças de interpretações, para exercitar o diálogo e estimular a perspectiva crítica.





Ler é viajar sem sair do
lugar, voar sem ter asas,
caminhar sem tirar os pés do
chão, sonhar acordado,
navegar em um mar de
palavras, soltando a
imaginação ...

“ PENSADOR

Alice Ferreira

Hora da flashback...

Quais são os 5 elementos da tipologia narrativa?

1 -

2 -

3 -

4 -

5 -



@VESTMAPAMENTAL

O QUE SÃO

OS TEXTOS NARRATIVOS SÃO CARACTERIZADOS PELA EXPOSIÇÃO DE UMA SEQUÊNCIA DE FATOS INTERLIGADOS, QUE OCORREM EM UM DETERMINADO ESPAÇO DE TEMPO. ALGUNS ITENS SÃO BÁSICOS NA CONSTITUIÇÃO DESSE TIPO TEXTUAL. ENTRE ELES, É POSSÍVEL CITAR NARRADOR, ENREDO, TEMPO, PERSONAGENS E ESPAÇO. ELES SÃO CHAMADOS DE ELEMENTOS DA NARRATIVA

ESPAÇO

PODE SER UM LOCAL FÍSICO OU PSICOLÓGICO. O ESPAÇO FÍSICO PODE SER CLASSIFICADO EM ESPAÇO FECHADO (QUARTO, SALA, CASA, HOSPITAL, ESCOLA, IGREJA, FAZENDA, ETC.) E EM ESPAÇO ABERTO (CIDADE, PAÍS, VILA, AVENIDA, ETC.).

ENREDO

TAMBÉM PODE SER CHAMADO DE TRAMA OU ARGUMENTO. O ENREDO É O ELEMENTO DA NARRATIVA RESPONSÁVEL POR DAR SEQUÊNCIA AOS FATOS. É EM TORNO DELE QUE SE DESENVOLVEM TODOS OS ACONTECIMENTOS DO TEXTO.

ELEMENTOS DA NARRATIVA

NARRADOR

OUTRO ELEMENTO CRUCIAL PARA O DESENVOLVIMENTO DA NARRATIVA É O NARRADOR. TAMBÉM CONHECIDO COMO "FOCO NARRATIVO", ELE É O RESPONSÁVEL POR CONTAR A HISTÓRIA. PORÉM, É IMPORTANTE LEMBRAR DE NÃO CONFUNDI-LO COM O AUTOR DO TEXTO, UMA VEZ QUE ESTE PODE REPRESENTAR E ESCREVER SOB A ÓTICA DE DIFERENTES NARRADORES.

PERSONAGENS

OS PERSONAGENS SÃO ELEMENTOS IMPRESCINDÍVEIS EM UMA NARRATIVA. ELES SÃO AS PESSOAS QUE ESTÃO PRESENTES NO ENREDO, DESENVOLVENDO AS AÇÕES. PODEM SER REAIS, HISTÓRICOS, FICTÍCIOS, REAL-FICCIONAL (QUANDO O PERSONAGEM É REAL, MAS, SUAS CARACTERÍSTICAS SÃO FICTÍCIAS).

TEMPO

TODAS OS TEXTOS NARRATIVOS POSSUEM COMO UM DE SEUS ITENS PRINCIPAIS O TEMPO, QUE EM SUMA, DETERMINA O PERÍODO EM QUE A NARRATIVA SE PASSA. ELE PODE SER CLASSIFICADO EM CRONOLÓGICO, QUANDO OS ACONTECIMENTOS SÃO RELATADOS SEQUENCIALMENTE, NA ORDEM EM QUE ACONTECERAM. OU, AINDA, EM PSICOLÓGICO, QUANDO OS FATOS NÃO SEGUEM UMA LINEARIDADE, OU SEJA, O TEMPO ESTÁ DEFINIDO NA MENTE DOS PERSONAGENS.

Estrutura da narrativa

O tipo narrativo apresenta diferentes estruturas, a depender do gênero textual no qual está inserido. Em outras palavras, o gênero textual narrativo influencia as características linguísticas e estruturais, pois pode priorizar alguns aspectos e ignorar outros. Além disso, a organização da estrutura pode ser modificada intencionalmente, caso muito comum nas narrativas ficcionais.



De um modo geral, a estrutura narrativa apresenta os seguintes tópicos:

- Situação inicial: apresenta as circunstâncias iniciais ou o passado que contextualiza a história e marca o ponto inicial dos acontecimentos.
- Conflito/mudança: indica a parte do texto que apresenta o elemento diferenciador, responsável por mudar a circunstância inicial dos fatos.
- Clímax: ápice da história. É a parte que apresenta o acontecimento máximo, o fato mais relevante.
- Desfecho/resultado: parte final da narrativa, a conclusão da história. O desfecho pode apresentar um final fechado (todas as principais perguntas são respondidas) ou aberto (não se sabe o futuro das personagens ou algumas perguntas relevantes ficam sem respostas). O final ainda pode ser previsível, quando corresponde às expectativas da história, ou imprevisível, quando quebra a expectativa induzida pela história.

Certamente, você já percebeu que os filmes e telenovelas exploram muito bem essas partes para garantir a atenção do público e para que a história não caia na monotonia. Vejamos o exemplo do filme Guerra Civil:

APRESENTAÇÃO: Steve Rogers (Capitão América) é o atual líder dos Vingadores e tenta manter a união entre eles, enquanto Tony Stark faz acordos com agentes do governo americano.

CONFLITO: Os políticos decidem controlar os Vingadores, já que seus atos afetam toda a humanidade. Tal decisão coloca o Capitão América em rota de colisão com o Homem de Ferro.

CLÍMAX: Os Vingadores se dividem e lutam entre si; alguns apoiam o Homem de Ferro, enquanto outros defendem os ideais do Capitão América.

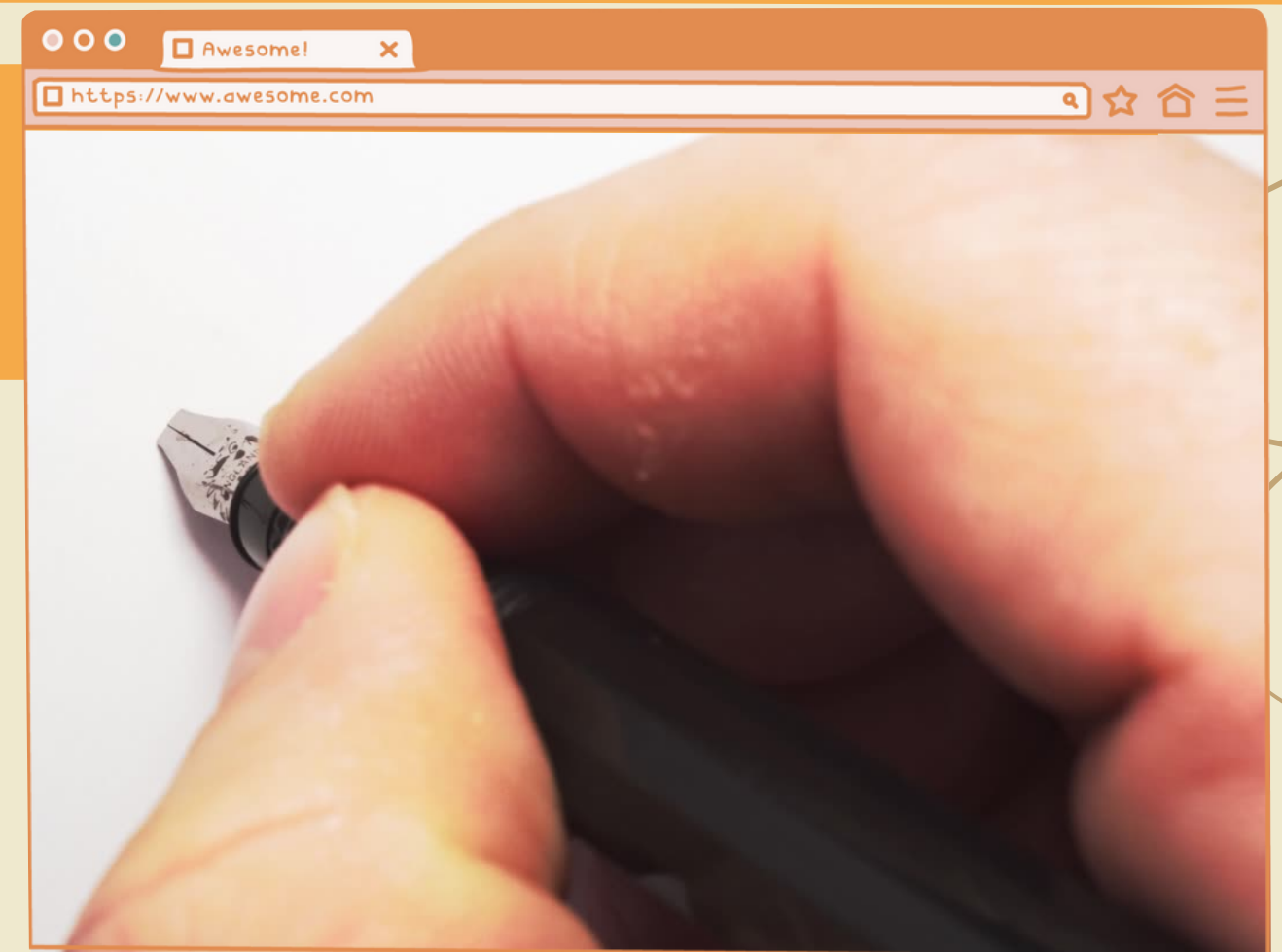
DESFECHO: Homem de Ferro e Capitão América se enfrentam em uma luta épica, na qual Steve Rogers entrega seu escudo para Tony Stark depois que este descobre a verdade sobre a morte de seu pai.



Conceituado

A narração é uma sequência tipológica que pode estar presente em diversos gêneros que circulam na sociedade. A premissa de todo texto narrativo está no relato de fatos ocorridos em determinado tempo e espaço, com a participação de personagens e de um narrador que desenvolva essa contação, seja ela verídica e/ou ficcional.

Nesse contexto, alguns gêneros discursivos são essencialmente narrativos, como a notícia, a crônica, o conto, a fábula, o relato pessoal, o depoimento, dentre outros.



Análise do poema

Poema tirado de uma notícia de jornal

João Gostoso era carregador de feira livre e morava no morro da Babilônia num barracão sem número.

Uma noite ele chegou no bar Vinte de Novembro

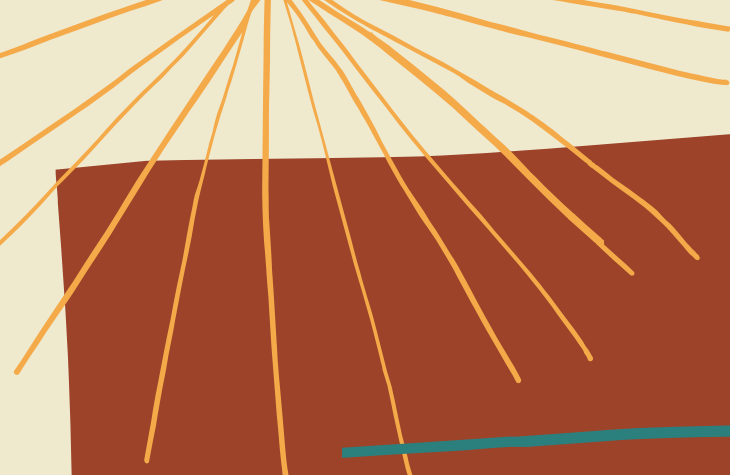
Bebeu

Cantou

Dançou

Depois se atirou na lagoa Rodrigo de Freitas e morreu afogado.

BANDEIRA, M. **Estrela da vida inteira**: poesias reunidas. Rio de Janeiro: José Olympio, 1980.



Refletindo

01. Qual é o gênero discursivo do texto lido? Justifique sua resposta.
02. Qual o tipo textual predominante nesse texto?
03. O autor do texto, Manuel Bandeira, estabeleceu uma interessante e proposital relação entre os gêneros poema e notícia no título. O que você entendeu sobre isso a partir dos seus conhecimentos sobre leitura em sociedade?
04. Agora, a fim de melhor visualizar os elementos narrativos presentes no poema, identifique os elementos narrativos do poema:

Espaço:

Personagem:

Narrador/Foco narrativo:

Enredo (fatos principais)



Construindo hipóteses...

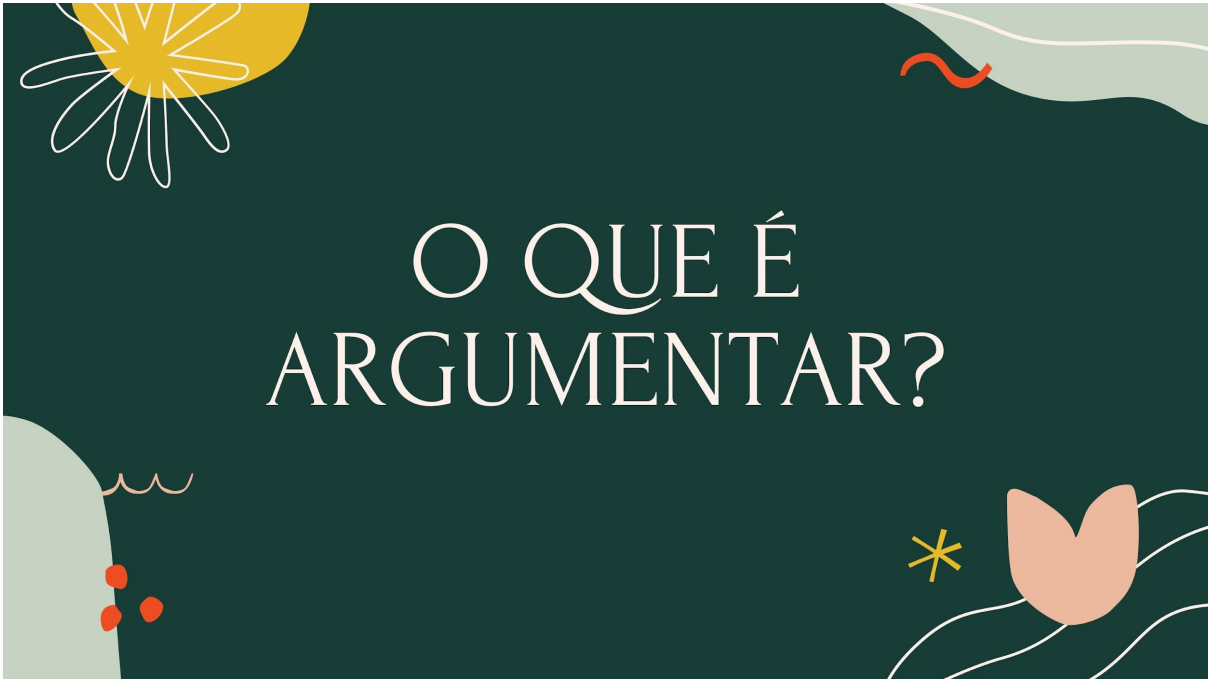
- I) Por que o nome João Gostoso?
- II) Os locais mencionados (Morro da Babilônia e Lagoa Rodrigo de Freitas) existem?
- III) Há alguma explicação para o nome do bar?
- IV) Por que o barracão não tem número?
- V) Será que o João Gostoso cometeu suicídio ou aconteceu um acidente na lagoa?
- VI) Que tipo de relações humanas e sociais estão presentes no poema, de maneira explícita e/ou implícita?

7. 3 Slides do Grupo 2



PASSO A PASSO DA ARGUMENTAÇÃO

DICAS DE OURO



O QUE É ARGUMENTAR?

Uma redação argumentativa não é composta unicamente de um apanhado de informações. Expor fatos não é argumentar. Listar ideias, por mais pertinentes que elas sejam à discussão do tema, não constitui um texto dissertativo argumentativo.

Por isso, para atender ao que é esperado para esse tipo de redação, é preciso delimitar uma tese. Mais do que isso, é preciso relacionar as informações apresentadas e mostrar em que medida defendem o ponto de vista delimitado.

* Como fazer uma boa argumentação?

Antes de mais nada, é importante ressaltarmos que uma boa argumentação possui uma estrutura que deve ser seguida na hora da elaboração de uma redação. A estrutura é a seguinte: fato, opinião, tese e argumento. Vamos entender o que cada um deles significa?

* Significado de Argumentar

- Usar de argumentos; discutir apresentando e contrapondo razões que, através do raciocínio lógico, levem a uma conclusão: argumentar sobre o aumento da passagem; não podia fazer nada, por isso argumentou.

- Tese: É o seu posicionamento em relação ao mundo, é aquilo que você defende e deseja convencer as pessoas (essas podem concordar ou não).

Por exemplo: a corrupção existe no Brasil, em grande parte, porque não há Justiça eficiente.

- Argumentação: é a defesa da tese, construída com base em exemplos (fatos) e análises (conclusões que tiramos a partir da observação dos fatos), sempre com o objetivo de convencer o leitor da nossa tese.

- Fatos: é quando alguma coisa aconteceu.

Por exemplo: o Mensalão – esquema de corrupção – desviou mais de R\$ 100 mi, de acordo com os laudos da Polícia Federal.

- Opinião: é algo em que você acredita. Não podemos contestar porque é algo totalmente pessoal.

Por exemplo: existe muita corrupção no Brasil e eu sou contra esse tipo de conduta.

✱ 3. Nunca faça análises desvinculadas da realidade

Um exemplo clássico desse erro é quando ao falarmos que uma determinada ação precisa ser implementada no Brasil porque funciona muito bem nos Estados Unidos, podemos cometer uma análise descontextualizada.

A realidade brasileira é um pouco diferente da norte americana, certo? Então falar dos EUA para discutir uma questão brasileira pode fazer com que criemos uma análise desvinculada da realidade discutida.

Precisamos nos perguntar: “Qual é a cultura dos EUA?”, “Como foi o processo histórico daquele país?”, “É similar ao do Brasil?”, entre outras. Se nos estados Unidos é de um jeito, não significa que podemos comparar com a cultura brasileira.

✱ 1. Faça análises críticas da realidade

A análise crítica é pautada em fatos, diferente de algo fantasioso. Não vamos inventar nada da nossa cabeça, mas, sim, olhar para o mundo e trazer elementos que façam sentido para o nosso texto. É a partir desses elementos concretos que devem ser feitas as análises.

✱ 2. Comprove suas análises com fatos

É preciso provar todas as hipóteses e afirmações que você colocar no seu texto – senão, é como se você estivesse acusando alguém sem provas, ou como se estivesse inventando algo que não é verdade. Sustente os argumentos com exemplos concretos, dados, experiências etc.

✱ 6. Não exponha apenas os fatos

Uma redação argumentativa não é composta apenas por um apanhado de informações. Expor fatos não é argumentar. Listar ideias, por mais pertinentes que elas sejam à discussão do tema, não constitui um texto dissertativo argumentativo, além disso, é preciso construir argumentos, relacionar as informações apresentadas e mostrar o que elas indicam.

✱ Cuidados com a argumentação:

Você sabe o que é falácia? São mentiras, **raciocínios falsos**. Por exemplo, imagine que alguém escreva “Praticamente todas as pessoas já têm internet em casa”. Sério mesmo? Você consegue garantir? Esse é o cuidado com as falácias. Mesmo que você não seja mentiroso, pode errar ao afirmar o que não sabe ou o que não pode PROVAR.

✱ 4. Não se apoie apenas na opinião de grandes autores

Reproduzir opiniões de outros autores no texto, sem colocar a sua posição, é algo bem ruim, por mais consagrada que seja a referência apresentada. A voz do aluno precisa aparecer na redação. Evite listar frases de vários filósofos famosos sem colocar sua posição de maneira bem clara.

✱ 5. Não faça afirmações muito vagas

Evite fazer afirmações muito gerais, sem explicar exatamente aonde quer chegar com a sua exposição, onde expor um problema pode não ser suficiente. Você precisa explicar com profundidade o que quer dizer com elas.

* Como basear os argumentos na redação?

Agora que você já sabe diferenciar um recurso do outro e compreendeu o conceito de argumentação, vamos ver como isso funciona na prática. Existem três principais tipos de argumentação:

- Baseada em referências históricas;
- Baseadas em casos divulgados pela mídia;
- Baseadas em dados estatísticos.

É muito importante que você apresente fatos (para sustentar seus argumentos), mas sem esquecer de fazer uma análise em cima deles. Lembre-se que seu objetivo é convencer o leitor da sua tese e isso só será feito se você apenas relatar o que aconteceu. É preciso ir além e mostrar como eles se relacionam com seu posicionamento.

* Dicas para fazer uma boa argumentação

A argumentação é extremamente importante para compor a nota da redação, ela está presente em 3 das 5 competências necessárias. É ela que vai dar todo o fundamento e amarrar as ideias do seu texto e, por isso, separei 6 dicas valiosas, do que você deve ou não colocar no texto, para mandar muito na redação do Enem!

* NÃO USE:

- Todo mundo sabe;
- Todo mundo tem;
- Ninguém faz isso;
- Ninguém tem isso;
- Ninguém pensa assim;
- É impossível;
- É óbvio;
- Nunca;
- Sempre.

Essas e outras expressões que sejam generalizadoras podem tornar seu argumento uma falácia e se isso acontecer, você perde pontos.

Cuidado pra não se embolar na redação argumentativa: se posicionar contra e falar a favor ou se posicionar a favor e falar contra.

Não adianta explicar um monte de coisa que não prova seu argumento.

Encher linguiça não vai te ajudar, ou seja, nada de enrolação. As informações têm que ser adequadas, pertinentes e bem fundadas.

É imprescindível manter a coesão e a coerência pra ser bem avaliado nesta competência da redação Enem. E lembre-se, argumente usando a verdade.

7. 4 Slides do Grupo 3



COESÃO E COERÊNCIA

Apesar de já ter ouvido falar muito nelas, você sabe exatamente o que significam? Sabe qual a diferença entre coesão e coerência? Se a resposta é não, fique tranquilo, pois hoje você irá descobrir tudo sobre o assunto!

Antes de explicar a diferença, é necessário esclarecer bem o que é coesão e o que é coerência. Apesar de serem tratadas como sinônimos por muita gente, elas são, na verdade, coisas diferentes. Mesmo assim, ambas são essenciais na construção de qualquer texto.

O QUE É COERÊNCIA?

A coerência é o equilíbrio e a unidade de ideias dentro do texto. Há uma lógica que reúne todos os argumentos apresentados no texto para que a mensagem final faça sentido. A harmonia pode ser considerada uma palavra-chave da coerência.

Para que você consiga fazer um texto com coerência, é necessário que tenha uma bagagem antes de escrevê-lo. Essa bagagem pode conter certos itens como:

- **Deduções sobre o assunto**
- **Exemplificações, contextualizações**
- **Informações atuais**
- **Conhecimento sobre aspectos globais, entre outros.**

O QUE É COESÃO?

A coesão está ligada ao seu conhecimento gramatical. É ela que conecta as palavras dentro do texto para que haja um sentido nas ideias. Isso quer dizer que a coerência só é possível se houver uma boa coesão. Existem basicamente dois tipos de coesão:

COESÃO REFERENCIAL

É utilizada para se referir a algo que já foi citado anteriormente. São sinônimos e outras palavras (pronomes, por exemplo) usados para que não haja a repetição de palavras e assim, de ideias. Dessa forma, o texto fica mais rico.

COESÃO SEQUENCIAL

É feita pelas conjunções coordenadas e subordinadas adverbiais. Além dessas conjunções, existem também outras palavras que podem fazer as conexões entre frases, orações ou parágrafos, trazendo diversos sentidos, como o de causa, de oposição, de conclusão, etc.

EXEMPLO: “O Estado deveria garantir os direitos da população, mas não o faz”, a palavra “mas” conecta duas frases e traz consigo a ideia de oposição. Assim o fazem palavras como “porque”, indicando causa ou explicação, “portanto”, indicando conclusão, entre outras.

QUAL A DIFERENÇA ENTRE COESÃO E COERÊNCIA?

Agora podemos esclarecer melhor essa distinção. Apesar de ambas serem fundamentais e complementares, a diferença está na questão de que um texto pode ter coesão, mas não ter coerência.

Isso quer dizer que a parte gramatical pode ser excelente, mas se não houver uma lógica entre os argumentos e ideias, ele não fará sentido.

É possível falar também que a coesão lida com a conexão INTERNA, enquanto a coerência lida com uma conexão EXTERNA (o conhecimento do assunto).

EXEMPLOS DE CONECTIVOS QUE PODEM SER UTILIZADOS PARA MELHORAR A COESÃO TEXTUAL.

INTRODUÇÃO	CONTINUAÇÃO	CONCLUSÃO	TEMPO
▪ Inicialmente ▪ Primeiramente ▪ Desde já	▪ Além disso ▪ Do mesmo modo ▪ Acresce também ▪ Ainda por cima ▪ Bem como ▪ Igualmente ▪ Acresce que	▪ Enfim ▪ Dessa forma ▪ Em suma ▪ Nesse sentido ▪ Portanto ▪ Afinal	▪ Logo após ▪ Ocasionalmente ▪ Posteriormente ▪ Enquanto isso ▪ Imediatamente ▪ Não raro ▪ Concomitantemente

CAUSA	EXEMPLO	SEMELHANÇA
▪ Inicialmente ▪ Do mesmo modo ▪ Primeiramente ▪ Antes de tudo ▪ Desde já	▪ Então ▪ Por exemplo ▪ Isto é ▪ Em outras palavras ▪ Ou seja ▪ Quer dizer ▪ Rigorosamente ▪ Dizendo/falando	▪ igualmente ▪ Segundo ▪ Conforme ▪ Assim também ▪ Portanto ▪ De acordo com 

VAMOS ANALISAR O TEXTO A SEGUIR

“João Carlos vivia em uma pequena casa construída no alto de uma colina árida, cuja frente dava para o leste. Desde o pé da colina se espalhava em todas as direções, até o horizonte, uma planície coberta de areia. Na noite em que completava 30 anos, João, sentado nos degraus da escada colocada à frente de sua casa, olhava o sol poente e observava como a sua sombra ia diminuindo no caminho coberto de grama. De repente, viu um cavalo que descia para sua casa.

As árvores e as folhagens não lhe permitiam ver distintamente; entretanto, observou que o cavalo era manco. Ao olhar de mais perto, verificou que o visitante era seu filho Guilherme, que há 20 anos tinha partido para alistar-se no Exército; e, em todo esse tempo, não havia dado sinal de vida. Guilherme, ao ver o pai, desmontou imediatamente, correu até ele, lançando-se nos seus braços e começando a chorar.” (KOCK; I.G.; TRAVAGLIA, L. C. A coerência textual. São Paulo: Contexto, 1990, p. 32).

(1).Se a casa de João dava de frente para o leste, o sol se punha às suas costa, ou seja, à oeste. E se já era noite, o sol já se pôs.

(2) João morava numa colina árida, diante de um cenário desértico, o caminho de grama, as arvores e as folhagens contrariam o que foi dito anteriormente

(3)A casa de João ficava no alto da colina, para chegar a ela era preciso subir, e não descer.

(4) Se João não conseguia ver distintamente, como percebeu que o cavalo era manco?

(5) Se João estava sentado nos degraus da escada de sua casa, como pode olhar mais de perto?

(6) Se João completava 30 anos, não poderia ter um filho que partira há 20 anos.